
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

THE IMPORTANCE OF FAMILY PARTICIPATION IN THE CHILD'S TEACHING-LEARNING PROCESS

Mayla Regina Vilela Resende Brito ⁷

Suelen Conceição Silva Brito ⁸

Gilson Xavier de Azevedo ⁹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância da participação da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem da criança. Busca-se ainda, esclarecer o conceito de ensino-aprendizagem na infância; demonstrar os conceitos de família na sociedade moderna; apresentar as principais vantagens da participação da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem da criança. O tema em questão se justifica por ser de grande importância social uma vez que a integração dos pais dos alunos no processo de educação escolar beneficia toda a sociedade, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual da criança quanto ao seu bom relacionamento familiar. Para a presente pesquisa levantou-se a seguinte questão de problematização: qual a importância da participação dos pais, familiares e da escola no processo de ensino-aprendizagem das crianças e seus impactos? Para a presente pesquisa foram levantadas as seguintes hipóteses: a participação dos familiares na vida escolar da criança, em todos os âmbitos contribui para seu processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual. Verifica-se ainda se cabe à escola e ao Estado promoverem a interação entre pais e alunos em suas atividades que proporcionem a participação da família no ambiente escolar. A metodologia exploratória de caráter bibliográfico. Espera-se por resultado a ampliação do debate acadêmico entorno do tema em questão.

Palavras-chave: Família. Escola. Educação.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the importance of family and school participation in the child's teaching-learning process. It also seeks to clarify the concept of teaching-learning in childhood; demonstrate the concepts of family in modern society; present the main advantages of family and school participation in the child's teaching-learning process. The theme in question is justified because it is of great social importance since the integration of parents, students in the school education process benefits the whole of society, both with regard to the child's intellectual development and their good family relationship. For this research, the following question was raised: what is the importance of the participation of parents, family members and the school in the teaching-learning process of children and its impacts? For this research, the following hypotheses were raised: the participation of family members in the child's school life, in all areas, contributes to their learning and intellectual development process. It is also verified whether it is up to the school and the State to promote the interaction between parents and students in their activities that provide family participation in the school environment. The exploratory methodology of bibliographic character. As a result, the academic debate around the subject in question is expected to expand.

Key-words: Family. School. Education.

⁷ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (mayla-regina@hotmail.com).

⁸ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (suelensbritto@gmail.com).

⁹ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

A participação da família na vida escolar dos filhos é de fundamental importância para uma educação efetiva e de qualidade. Os pais devem ser incentivados a visitar a escola, assim destaca-se a importância do envolvimento da família na educação. O envolvimento da família permanece crucial para o desempenho dos alunos (LOPES, 2011).

Pesquisas mostram que o envolvimento da família nas escolas: melhora o desempenho dos alunos, reduz o absentismo e restaura a confiança dos pais na educação de seus filhos. Os alunos cujos pais ou responsáveis são envolvidos com sua aprendizagem, obtêm desempenho melhor nas avaliações, têm melhores habilidades sociais e demonstram comportamento melhorado (LOPES, 2011).

Tornar-se ativo no grupo de pais de uma escola é uma maneira importante de aumentar o envolvimento. O envolvimento também inclui estabelecer metas com as crianças e promover a consecução dessas metas, acessar e usar as notas acadêmicas das crianças para garantir que elas estejam no caminho certo, desenvolver um relacionamento com os professores das crianças e manter contato com elas frequentemente; e defender melhorias na estrutura física da escola, com os conselhos escolares locais e os governos estadual e federal para garantir que as escolas tenham os recursos necessários para fornecer uma educação de boa qualidade a todos os alunos (PRADO, 2009).

O tipo mais significativo de envolvimento é o que os pais fazem em casa. Ao monitorar, apoiar e defender os filhos, os pais podem se envolver de maneiras que garantam que seus filhos tenham todas as oportunidades de sucesso. O impacto positivo do envolvimento da família no sucesso dos alunos e na melhoria da escola é real. Incentiva-se todos os pais a participarem ativamente da educação de seus filhos durante todo o ano letivo (PRADO, 2009).

Em cinquenta estudos diferentes sobre o envolvimento dos pais, os pesquisadores educacionais encontraram uma conexão entre o envolvimento da família e o desempenho escolar. E quanto mais cedo os educadores estabelecem o envolvimento dos pais, mais eficazes são em aumentar o desempenho dos alunos. As parcerias com os pais, formadas durante os anos do ensino fundamental, constroem uma base sólida para o sucesso do aluno e oportunidades futuras de envolvimento (SILVA, 2017).

O envolvimento dos pais também diminui o absenteísmo crônico ou a falta de mais de vinte dias de um ano letivo. Quando os professores se envolvem com os pais nas visitas domiciliares, por exemplo, as ausências dos alunos caem 20%. Mesmo depois de contabilizar o nível da série e as faltas anteriores, os alunos com pais envolvidos relatam menos dias de falta

escolar no geral. A comunicação bidirecional entre pais e professores compromete os alunos a frequentar diariamente e aumenta os níveis de participação nas aulas (SILVA, 2017).

O envolvimento da família está vinculado não apenas ao sucesso dos alunos, mas também ao sucesso das escolas como um todo. Uma maior apreciação pela importância do papel da família no ensino das crianças de uma comunidade é uma necessidade absoluta para qualquer sistema educacional moderna.

Compreender essa importância profunda do envolvimento da família e dos pais na educação e seu efeito no desempenho de uma criança exige reconhecer o fato de que os pais são os primeiros professores das crianças. Além do que, ainda existem vários obstáculos que interferem no fato de os pais assumirem um papel fundamental nas questões e atividades relacionadas à escola.

O presente trabalho será redigido por meio de pesquisa bibliográfica tendo como fontes de consulta e pesquisa as bases de dados Google Acadêmico, Scielo, bem como sites e demais bibliografias. Serão selecionadas bibliografias publicadas entre os anos de 2006 a 2020.

A pesquisa bibliográfica consiste naquela que é desenvolvida para tentar explicar um problema tendo como ponto de partida as teorias publicadas em vários tipos de fontes como os livros, artigos, manuais, enciclopédias, e-books, meios eletrônicos. As bases de dados elegidas como Google Acadêmico e Scielo terão como critérios de escolha sua base abundante de artigos publicados e qualidade de revisão acadêmica dos artigos.

Gil (2008) destaca que os exemplos mais típicos da pesquisa bibliográfica estão relacionados às investigações a respeito de ideologias ou mesmo sobre ideias opostas ou que analisam os vários pontos de vista a respeito de acerca de uma questão (GIL, 2008).

Para Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica considera um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta uma carga histórica e reflete posições frente à realidade.

A pesquisa bibliográfica pode ser realizada com a finalidade de ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa, para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses, para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado

tema ou problema. Os exemplos mais peculiares da pesquisa bibliográfica são a respeito das investigações sobre ideologias ou aquelas que buscam analisar as diversas posições acerca de um problema (KOCHE, 2002).

Os capítulos estão alinhados na perspectiva da formação integral do sujeito e em como seu desenvolvimento pode alcançar melhores patamares.

Nos capítulos que se seguem serão abordados assuntos relacionados à Família (capítulo 1) em sua participação no processo formativo da criança, Escola (Capítulo 2) e como ela influencia a vida pessoal e intelectual da criança, e da Importância da família no contexto escolar (Capítulo 3) levando em conta essa relação entre família, escola e criança.

1 A FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO

No mundo existem diversas espécies, o homem é talvez, o único ser que depende de outro para sobreviver, pois necessita de cuidado, alimento, higiene, calor, educação e desde já é introduzido no meio social com uma vinculação, assim, o indivíduo nasce já fazendo parte de uma família para assim ter o cuidado necessário para se desenvolver, passando pela infância até chegar à vida adulta e assim formar um novo ciclo (LENTSCK, 2013).

A família está presente nas diversas situações e em diferentes épocas históricas, quando falamos em família, isso nos faz pensar em um grupo que é composto por indivíduos na qual cada um desempenha um papel na sua estruturação (CAMPOS, 2011).

1.1 Família e sua evolução

A concepção de família que foi criada pela sociedade possui diferentes contextos, pois vem de uma trajetória durante sua existência, de acordo com cada época histórica assumiu uma determinada forma específica. A família passou e passa por diversas transformações desde sua composição e relação estabelecidas entre seus integrantes. Em meados do século XVII a família não existia uma intimidade, sentimento ou mesmo valor, hoje a família moderna é totalmente ao contrário se opondo do mundo solitário (OLIVEIRA, 2009).

Finelli, Silva e Amaral (2015) afirmam que o sentimento passou a existir nos séculos XVI e XVII com o início da importância pela infância e valorização da criança, anteriormente só queriam compartilhar os bens, trabalho e a promoção da própria vida. As crianças eram levadas bem novas para outras casas para poder aprender boas maneiras, assim ficava difícil criar sentimento.

Segundo Lentsck (2013) com as variações e as modificações dos tempos a família passou por mudanças importantes nos estudos antropológicos, consistindo em alguns tipos de famílias sendo:

- Família consanguínea: havia promiscuidade sexual, os irmãos casavam-se entre si. Posteriormente, houve a interdição do relacionamento sexual entre pais e filhos e entre irmãos;
- Família por grupo (ou família punaluana): os membros de um grupo casam-se com os de outro grupo, mas não entre si;
- Família sindesmática ou de casal: caracteriza-se pela coabitação de vários casais sob a autoridade matriarcal responsável pela coesão grupal (povos primitivos);
- Família matriarcal: em virtude da vida nômade dos povos primitivos, os homens saíam à procura do alimento e as mulheres ficavam nos acampamentos com os filhos. Havia a ausência do papel paterno. Em algumas sociedades, a autoridade paterna recaía sobre a figura do tio materno.
- Família patriarcal: com o desenvolvimento da agricultura surge a autoridade do patriarca ou “chefe de família”, que geralmente vivia num regime poligâmico;
- Família monogâmica: é o tipo de família que hoje prevalece no mundo ocidental. A fidelidade conjugal é condição para o reconhecimento de filhos legítimos. A propriedade (bens) é passada de geração em geração. Existe a necessidade de demarcação de território.

Para Oliveira (2009) diante das transformações ocorridas na sociedade, tiveram bastante influencia a família nas mudanças sociais, teve uma série de fatores que contribuiu para modificar o cotidiano na vida da família. Cada integrante da família teve a obrigação de cooperar com a economia para os mantimentos. Assim com essas alterações, a família não tem uma única concepção, pois depende de como está inserida na sociedade.

De acordo com Casarin e Ramos (2007) a família no Brasil passou períodos distintos, acompanhou as mudanças sociocultural e econômica, desde o período da escravidão e pela produção rural às exportações nesta época tinha como modelo de família grande com vários filhos, patriarcal, e os casamentos eram baseados em interesses econômicos, a mulher era a que cuidava das crianças dos serviços domésticos e a educação dos filhos.

Após a Segunda Guerra Mundial a mão de obra masculina ficou escassa visto que muitos homens foram exercer serviços no exército, assim as mulheres tiveram que assumir

postos de trabalho, assim iniciou a inserção da mulher na sociedade e no mercado de trabalho. Por isso o papel da mãe e o acompanhamento integral da criança ficou comprometido e relegado apenas a escola (FINELLI, SILVA, AMARAL, 2015).

1.2 Composição familiar

Destacando as transformações que ocorreram com a vinda da industrialização, da urbanização, do fim da escravidão, da expansão da economia, do advento do trabalhador assalariado, nota-se que a estrutura familiar e a nova família conjugal também começam a mudar, podendo ainda carregar traços anteriores, de modo que a sociedade pode conservar um pouco dos costumes, mesmo que de maneira camuflada (OLIVEIRA, 2009).

Diante de mudanças sociais, políticas, econômicas, a família também passou e passa por transformações ficando diferente do modelo padrão (pai/mãe/filhos), surgindo novas composições familiares, mas não abandonando totalmente o modelo originário baseado na sobrevivência, preservação da espécie e afeto. E a cada dia tendo mais respeito à dignidade humana, independente da carga genética que se carrega para compor o grupo familiar (SOUZA, 2009).

Nesse sentido, entende-se que a família é formada por pessoas que moram na mesma casa, com o mesmo parentesco, sendo na maioria das vezes pai, mãe e filhos no habitual. Mas acaba que hoje em dia, tem costumes distintos, independentemente de como é a formação da família, a união faz com que o ser humano crie vínculos, interação, satisfação, para querer o melhor a todos integrantes da família, cada indivíduo com seus direitos, deveres e em segurança (ZANE, 2013).

Para Oliveira (2009) “[...] a família baseada no casamento monogâmico era considerada instituição digna de louvor e carinho”, com isso a autora conclui que ainda continua a ser na nossa sociedade, permanecendo o alicerce de uma organização nuclear. Do mesmo modo, conclui que: “A família, consistindo de uma união mais ou menos duradoura, socialmente aprovada, entre um homem, uma mulher e seus filhos, constitui um fenômeno universal, presente em todo e qualquer tipo de sociedade”.

Para Benato (2014) as mudanças ocorridas na composição familiar e na relação entre os membros da família, cogitando um impacto, na questão da construção da identidade e de como se relaciona na sociedade. Pertence à composição pai, mãe e filhos; avós e netos; avó, mãe e neto; mãe, mãe e filhos; pai, pai e filhos, pai e filhos, seja da maneira que for, que tem que ser feito é contribuir para o crescimento da criança, o desenvolvimento, e um fator importante é manter a união, o respeito, fazendo prosperar a relação familiar.

De acordo com Oliveira (2010) relata que família é formada por dois indivíduos que se casam legalmente no casamento civil, religioso ou até mesmo união estável formando um casal que vive em uma mesma casa e também pode ser construída com um adulto e uma criança no mesmo lar.

Oliveira (2010) discute várias possíveis definições de família, mas destaca como importante a questão da intimidade entre um casal, sem filhos ou com filhos e podendo abranger a diversidade de famílias quanto à sua composição sendo “família homossexual ou casais homossexuais; família extensa; famílias multigeracionais; família reconstituída; família de pai ou mãe solteira; casais que coabitam juntos; assim ter o compromisso de viver com alguém cuidar deste alguém”.

A família atualmente tem diferentes formatos, todavia ainda hoje a maior parte dos modelos de família se estrutura por casais heterossexuais com filhos, apesar do número de filhos ter diminuído em relação ao passado, quando as famílias tinham um número maior de filhos, hoje as famílias estão diminuindo tendo em média 1 a 2 filhos por casal (NASCIMENTO, 2006).

1.3 Importância da família para a criança

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a família é à base da sociedade, que acima de tudo a proteção e cuidado é dever do Estado. Na lei 8.069/90 diz que toda criança e adolescente tem que ter uma família, seja biológica ou substituta, para ser educado, ter uma convivência familiar e com a sociedade. O Estado tem o papel de assegurar esses direitos de todas as crianças e adolescentes.

Assim também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura que toda criança e adolescente tenha uma família para ser criado, para receber afeto, saúde, educação, dignidade, proporcionar valores éticos e morais.

As crianças começaram a ter evidência e conquistar o seu lugar na família no fim da idade média. No século XVII as crianças se tornam indispensáveis na vida dos pais, viram que as crianças tem um futuro, que elas poderiam dar continuidade, então os pais começou a preocupar com a educação, carreira e o futuro que o seu filho seguiria (ARIÉS, 2006).

A família é o primeiro alicerce que a criança encontra e espelha, o seu desenvolvimento é gerado por este acompanhamento, a observação que a criança fará, poderá ocorrer algum desequilíbrio familiar, no entanto o papel da família é a proteção, educação, direito de se expandir o conhecimento, o aprendizado, para que se torne uma pessoa inteligente (LOPES et al, 2016).

De acordo com Sessen e Polonia (2007, p. 22), concluem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Para Silva (2016) a família é o lugar em que a criança irá receber o carinho, o sentimento, amor, afeto necessários ao seu desenvolvimento. Vai ser na família que será feito a construção do social, o desenvolvimento e a percepção dos demais membros da família. Para se ter uma família saudável faz parte de como se organizam, se relacionam, para que a criança tem um amadurecimento e um desenvolvimento e adaptações necessárias.

Para Zane (2013) o meio em que a criança vive dentro de uma família é chamado de ambiente familiar no qual irá se desenvolver a personalidade, o crescimento, a desenvoltura, vão ter suas primeiras dificuldades, suas satisfações e recompensas. É neste ambiente familiar, dentro de casa que a criança desde que nasce até a vida adulta encontra disciplina para o futuro, assim adquire com a educação familiar, sendo muito importante para a formação da criança.

Os filhos são a perpetuação de uma família que se dá por um longo processo de educação, que apresenta algumas dificuldades como falta de tempo para fazer um acompanhamento no crescimento dos filhos, deixando a desejar na educação dos mesmos, pois os pais tem trabalhar para colocar o sustento em casa e mesmo para sobrevivência, submetendo a grandes jornadas de trabalho, que o deixa totalmente fora de casa, cansados, assim diminuindo o tempo com os filhos, para a educação dos filhos (ARIÉS, 2006).

A criança tem forte relação com a família que convive ou conviveu, pois será influenciada pelos pais e familiares, assim adquirindo a forma de pensar, a maneira de agir, de relacionar e até na qualidade de aprendizagem pode interferir, assim dedicando aos estudos ou um desinteresse pelo estudar. A participação da família na vida de um indivíduo surge como artefato de fazer parte e ajudar nas preparações e nas tomadas de decisões.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar. (SOUZA, FILHO, 2008, p. 3).

Mesmo sabendo que a família, em alguns casos, não desempenha seu papel de proteção, cuidado, pois que vive em situações de violência, isso causa um impacto na vida da criança, causa comportamentos negativos, podendo prejudicar a sua educação (ZANE, 2013).

Considerando que os integrantes da família têm um papel social que é de educar, garantir os mantimentos das crianças para que possam se desenvolver, adquirindo a educação moral, ética, costumes e valores. Essa ação é a educação primária (OLIVEIRA, 2010).

O aprendizado da criança vem dos comportamentos da família, uma parte vai aprender observando, pegando como referência e trazendo o modelo de seu grupo, mas a criança desde bebê já tem seu livre arbítrio para realmente absorver o que deseja aprender, mesmo tendo várias informações por parte dos seus (MORGADO, 2013).

A família forma um ambiente adequado para que se crie um equilíbrio, sendo muito importante na influência familiar para que a criança cresça num ambiente seguro, já sendo de maneira oposta, um ambiente desequilibrado econômica e afetivamente, além de negativo, pode prejudicar desenvolvimento da criança. Quando se trata do desenvolvimento infantil, temos o dever de proteger a criança, pois existem fatores de risco, além dos biológicos e sociais, quanto mais organização melhor o desenvolvimento e desempenho da criança (SILVA, et al, 2018).

Os pais tem o poder e o dever de se envolver com a educação dos filhos, algum tempo atrás os pais deixavam os filhos na escola e falavam que era dever da escola educar, mas na realidade são educações distintas, sendo na verdade uma preocupação tanto dos pais quanto da escola (PICANÇO, 2012).

Segundo SOUZA (2009), diante do art. 205 da Constituição Federal de 1988, a família tem que desempenhar o papel educacional e não deixar somente para a escola a função de educar e isso se torna indispensável para o futuro da criança. Entretanto o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) diz:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2017).

De acordo com Souza (2009): “A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho”. Por sua vez a família preenche uma função fundamental no processo de aprendizagem e escolarização das crianças.

Silva et al (2008) ressalta que a família exerce influência na vida da criança, pois a convivência em um ambiente saudável trás aprendizados para a vida toda. Assim idealiza a família como um sistema que possui o papel de interligar com as pessoas que se relacionam na mesma família, desenvolvendo relacionamentos não apenas com sua progenitora e sim com o

pai, avós, avôs e irmãos, constituindo o desenvolvimento infantil, criando sua personalidade e identidade.

De acordo com Mainardi e Okamoto (2017) entendem que a família moderna se responsabilizou pela construção do caráter, personalidade e o desenvolvimento, tornando-se a base principal para que possa ter convivência e ter relação com sociedade, formando um indivíduo moral e ética, portanto a família desempenha uma função ativa no desenvolvimento de seus filhos, porém nem toda família tem condições de viver isso.

Por fim, ao finalizar esse capítulo, buscou-se refletir sobre a importância da família sobre o desenvolvimento da criança. Busca-se a seguir trabalhar a influência da Escola na mesma perspectiva.

2 A ESCOLA

2.1 O Surgimento da escola

Nos últimos mil anos, a sociedade passou por diversas mudanças, a educação dos mosteiros, a reforma protestante, o fortalecimento do capitalismo, revolução industrial, revolução francesa e o iluminismo, assim surgiram novas classes sociais que começaram a lutar por seus direitos, o que permitiu a ascensão da burguesia, o que ocasionou a ruptura com os dogmas teológicos e o homem começou a ser mais valorizado como o centro da história (FUSINATO, 2013).

Até o século XVIII, a educação ficava para as famílias desempenhar o papel de instruir e educar, esses ensinamentos eram repassados para a sobrevivência na sociedade. Assim com as mudanças veio o advento das máquinas e a divisão social do trabalho que impulsionaram o capitalismo, o modelo de educação familiar ficou insuficiente para atender à complexidade social, pois viam que necessitavam de estudos, para atender a demanda. No entanto quando a família deixou de ser responsável pela educação dos filhos, veio à escola para ter a responsabilidade de inserir os conhecimentos sociais, técnicos e científicos (CAMPOS, 2011).

No Brasil no século XIX, logo depois da Independência do país, percebeu-se que só educação familiar era mais suficiente para atender ao progresso e desenvolvimento da nação. Para conseguir estabelecer este vínculo partiu-se para um ideal liberal e iluminista, o que contribuiu foi o processo de urbanização e crescimento das indústrias. Com isso houve a necessidade de transferir o conhecimento em massa para a população, o que impulsionou a demanda da educação. Com isso nasceu o movimento da renovação da escola primária, com o objetivo de instruir e civilizar através da educação (COSTA; MIGUEL, 2020).

No século XX o Brasil foi marcado pelo fim do trabalho escravo, passando pelo início da política república, houve as modificações econômicas, começou a vir estrangeiros que buscava encontrar novas formas de trabalho no Brasil, assim passou por bastante dificuldade, agitação. Logo mais iniciou na Era Vargas, deixando de ser a República Velha. De tal modo o país começou a se organizar adotando estratégias de uma nova construção. Igualmente na educação começou a ter modificações nas práticas pedagógicas (SILVA, 2105).

Logo perceberam que o modelo tradicional já não estava mais satisfatório, estava se tornando simples, precisavam de algo poderia da uma modernizada, assim veio um grupo de renovadores e progressistas, que formou o movimento escolanovista, ou seja, o movimento da escola nova. Que surgiu com a esperança de desenvolver uma sociedade moderna, com base em um novo modelo educativo, assim começando desde a infância (CAMPOS, 2011).

Em 1924 no Rio de Janeiro foi criada a primeira Associação Brasileira de Educação (ABE), onde reuniu vários intelectuais para tratar de assuntos da educação para fazer a reforma do ensino Brasileiro, assim surgiram novas praticas educativa. Logo depois criou a Seção de Cooperação da Família era fazer atividades que unisse a família a escola (COSTA; MIGUEL, 2020).

Surgi à necessidade da institucionalização das escolas, abandonando o ensino primário, e com isso foram abertas escolas, mas muitos não se preocupavam deixava a educação de lado. Assim o ensino não foi muito bom nos primeiros anos, mudando a situação no século XX (ALVES, 2009).

A evolução da escola no Brasil causou uma reestruturação na economia do Brasil tão quanto na educação. Assim o movimento causado prezava a existência de escolas públicas, gratuitas, laica e obrigatória, assim o indivíduo se tornasse alfabetizado. O ensino passou ter exigência para aprovação com provas e notas, para ser avaliado (FUSINATO; KRAEMER, 2013).

2.2 A Escola como instituição

Iniciando o estudo da Escola como instituição, existe uma diversidade de significados, mas em geral tem o termo Escola, carrega a idéia de algo que é criado, posto e organizado pelo homem, sendo algo permanente. Evidentemente ocorreu o processo de institucionalização na educação, com o surgimento da sociedade de classes (divisão de trabalho), formando a instituição educativa, por fim se deu o nome Escola, que passa a ser referência a todas as formas de educação (SAVIANI, 2005).

Nadal (2011) tem uma compreensão que uma instituição escolar é trabalho, construção e embasamento de clássicos da filosofia, marxismo e da sociologia. Assim caracterizando uma norma universal, que estabelece regras, noções, modelos de comportamentais, padrões e valores parecidos para todos os indivíduos, por isso a educação em uma instituição escolar tem que seguir um padrão: escola, aluno, aprendizagem, avaliação, aprovação, criando um sistema educacional.

Para Souza (2013), fez uma análise da visão de Durkheim, as instituições existem porque tem um objetivo e tem uma função a cumprir com a sociedade e que para ter um bom funcionamento tinham que ter harmonia do funcionamento que promove normas, condutas a ser tomado, formando a consciência coletiva dos indivíduos, sendo indispensável na vida humana e integrando o à sociedade.

Agora na visão de Marx a instituição é que um espaço, pois representa a ordem social ou o controle, nesse caso, se valoriza na maioria das vezes a estrutura econômica fazendo a ligação do modo capitalista, na produção determinada pela família, pelo trabalho, na força, na classe dando seguimento nos pensamentos materialista (NADAL 2011).

Nadal (2011) finaliza seus estudos demonstrando que as instituições são construções históricas e humanas, tem ideias, estrutura, funcionalidade, política, assim formada de uma realidade capaz de construir sua realidade própria social e de influenciar a sociedade.

De acordo com Brendeler (2013) a escola consistir em uma instituição que se adequou a diferentes realidades e épocas. A escola surgiu com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em qualquer a escola servirá para formar cidadãos, que a todo o momento aprende a tomar posições variadas, adaptação, questionamentos, diálogos, formando um processo de aprendizagem.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2009) define escola como uma instituição social que difere das empresas industriais, comerciais e de serviços e sim trabalha para formação de pessoas, educação tendo como resultado um aprendizado de qualidade e não em quantidade. Portanto toda a formação humana é um resultado que fortalece as relações sociais, culturais e também afetivas.

Para Brendeler (2013) a instituição escola se adequou a diferentes realidades e épocas. A escola surgiu com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em qualquer a escola servirá para formar cidadãos, que a todo o momento aprende a tomar posições variadas, adaptação, questionamentos, diálogos, formando um processo de aprendizagem.

Assim Ribeiro (2013) também retrata a escola como uma instituição que é responsável pelo processo de aprender e ensinar que irá dar formação ao indivíduo pontua também que o

aprendizado pode acontecer em diferentes locais e situações, a escola é apenas um local em que o ensino tem toda uma estrutura organizacional. Pode-se perceber que toda a maneira a escola tem sua responsabilidade social.

Para Silva e Ferreira (2014) a escola constitui em alguma instituição de uma importância e de grande valor na sociedade, faz-se o papel de fornecer preparação intelectual, moral e social. Deste modo a escola estabelece a cidadania, pois deixa de pertencer exclusivamente à família e começa a integrar na sociedade, com outros indivíduos, sendo um lugar que tem indivíduos cada um diferente do outro, sobre as mesmas condutas e regras.

Silva e Ferreira (2014) mostra que a escola traz um conhecimento sistematizado e não do senso comum:

Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua função precípua: socialização do saber sistematizado. A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, consequentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] o conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado (apud, SANTOS (1992, p.19).

A iniciação das crianças na escola ocorre devido a uma necessidade e preocupação em “isolar a juventude do mundo sujo dos adultos para mantê-la na inocência primitiva, a um desejo de treiná-la para melhor resistir às tentações dos adultos”. Assim iniciou a transferência da educação familiar para a escola adequando a aprendizagem infantil e aproximando entre os membros da família, promovendo o surgimento de um sentimento de família (FINELLI, SILVA, AMARAL, 2015).

Diante várias transformações que ocorreu durante anos, vem a Constituição Federal de 1988, da Lei Nº8069/90 Estatuto da Criança (ECA) e na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 é direito de todos os à educação, priorizando a presença do aluno na escola, preparando para a sociedade.

A escola é o lugar mais frequentado pelas crianças, adolescentes, adultos; é o local que começa integrar na sociedade, pois temos o dever manter boas relações, pois convivemos por bastante tempo. E de tal modo prepara o indivíduo a iniciar a ter boas relações com a família e fora dela, passamos a conviver com diferente raça, cor, etnia, religião, cultura (SILVA, FERREIRA, 2014).

Para que a transmissão do aprendizado aconteça em mundo globalizado, institui que a escola tenha novas e diversas maneiras de trabalhar sempre atualizando e renovando, para que estimule o aluno a ser criativo, pensante, crítico e comprometido e fazendo com que o

crescimento do aluno e instituição seja alcançado. De tal maneira a instituição escolar tem como papel, ensinar e instigar a desenvolvimento de conhecimentos científico e orientar as famílias com diálogo, provendo de instrumentos pedagógicos e contribuindo o aprendizado (PAIVA, 2017).

A educação escolar passou e passa por mudanças em seu currículo, tempo e espaço, cogitando aumentar o tempo da criança na escola, para que possa desenvolver mais o aprendizado e novas percepções, com mais propostas curriculares, com atividades práticas, inovadoras (MAINARDI e OKAMOTO, 2017).

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2009) a escola não depende só do espaço físico, estrutura e organização também são necessárias toda uma equipe com profissionais capacitados, para realizar um bom trabalho. Contudo nem sempre é um lugar que tudo acontece de maneira perfeita, pois tem problemas que precisa ser identificado e resolvido pela gestão da escola.

2.3 A Escola com base na gestão

Iniciando com os conhecimentos de gestão com Garay (2011), refere-se à gestão da maneira de como organizar, para destacar a organização tem que analisar o ambiente e os recursos que existe controlar, planejar para que objetivo seja concluído.

Associada a uma forma de administrar atividades e gerenciar pessoas, o termo gestão escolar é um sistema que agrega outras pessoas que constitui atitudes para dar seguimento ao conjunto formativo. O gestor escolar tem autonomia para dirigir e coordenar uma instituição de ensino, mas sempre com a presença da comunidade que pertence à instituição, como os pais, entidades, funcionários, desse modo, se torna uma gestão democrática, pois inclui a participação de todos envolvidos (OLIVEIRA; MENEZES, 2018).

Lück (2006) entende que a gestão educacional fica com a responsabilidade de direcionar, estabelecer, mobilizar a maneira de como vai fazer fluir o ensino nas escolas, objetivando o ensino de qualidade na unidade escolar. Com isso para concluir as ações dos gestores é necessária uma participação de todos da unidade escolar.

De acordo com Gelatti e Markezan (2013) referem que a responsabilidade da gestão educacional vai mais a frente da administração das finanças, pessoas e do patrimônio escolar. A instituição escolar tem mostrado que tem a todo tempo mudanças, desafios, pois a cada dia está mais dinâmica, pois temos uma economia, uma sociedade, uma cultura que é diversa, assim atende todas as diversidades encontradas.

Para Burak e Flack (2011) agregam a gestão escolar como constituições de ações coletivas e democráticas, que dentro da instituição cada funcionário tem o seu papel, que deve

ser pautado no início, com todos com os mesmos objetivos, assim estrutura uma organização para dar andamento no serviço na escola como um todo. Portanto acaba defendendo a gestão escolar democrática tem a participação de todos no processo.

O desempenho de uma equipe depende da capacidade de seus membros de trabalharem em conjunto e solidariamente, mobilizando reciprocamente a intercomplementaridade de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas à realização de responsabilidades comuns. [...] Por outro lado, a mobilização e o desenvolvimento dessa capacidade depende da capacidade de liderança de seus gestores. (LÜCK, 2008, p. 97).

Percebemos que de acordo com a autora é de grande importância a atuação de a comunidade escolar executar suas funções na instituição escolar assim desde a diretora aos pais dos alunos, possivelmente irá criar um ambiente que seja favorável e que garantam a qualidade do ensino e que seus alunos sejam os mais beneficiados com a gestão participativa.

Para Luck (2009) estamos vivendo em épocas de novas descobertas, tecnologias e comunicação às instituições escolares precisam acompanhar estas evoluções. Assim se torna essencial ter na educação uma ação contínua e permanente, cada dia se reinventando e atualizando, uma vez que o ambiente escolar sempre está surgindo novos desafios e exigência, pois é o lugar para se formar indivíduos capazes de superar futuros desafios.

Para Garbín e Almeida (2008) a organização escolar tem que ter uma participação ativa, pois o trabalho é dinâmico, exige que os profissionais sejam capacitados a desenvolver suas funções básicas, ter o conhecimento adequado para conseguir delegar e participar da gestão e organização da escola e um dos principais entendimentos é das políticas educacionais. O diretor da escola deve ter conhecimentos básicos e sempre se capacitar para poder saber o que será realizado por sua equipe e capacita-los para ter qualificação teórica e prática.

O diretor é o responsável pela organização da escola, pois compete liderar, organizar o ambiente educacional, para que promova aprendizagem e a formação dos alunos do nível básico ou avançado. Portanto o diretor tem que saber lidar e promover na comunidade escolar o seu papel, assim a escola desempenha a sua função e normas educacionais (LUCK, 2009).

Para Lentsck (2013) a gestão compartilhada e participativa é a melhor maneira de realizar um trabalho de qualidade e que vai ser eficiente no processo de ensino aprendizagem e até mesmo para a instituição escolar. Pois esta abordagem participativa trás benefícios para a escola, pois faz com que os integrantes da escola trabalhem em equipe na resolução dos desafios diários de uma instituição escolar. Más não podem deixar de existir a gestão democrática na unidade escolar, pois temos leis e diretrizes que dão base e são os princípios que fundamenta o ensino.

De acordo com Paiva (2017) a instituição escola tem que ter resultados positivos e para isso exige dedicação, empenho, comprometimento, incentivo, apoio, cobrança e também a participação da família, para que faça valer e alcançar as metas propostas e estabelecidas.

2.4 A Importância da escola para o desenvolvimento da criança

Vimos antes que a escola é uma instituição social, assim traz objetivos, metas a se cumprir para que possa contribuir para o desenvolvimento e o aprendizado da criança. A escola é transformada em um espaço que irá realizar oferecer desenvolvimento para as crianças através de ensinamentos, atividades, interação, rotinas, que de forma organizada causa a evolução da criança que conseqüentemente da sociedade. Portanto tem grande responsabilidade na preparação das crianças, contribuindo para o seu futuro (DESSEN, POLONIA, 2007).

Segundo Vigotski (2000) o desenvolvimento e aprendizagem são processos distintos, pois o desenvolvimento é algo natural que a criança vai evoluir e o aprendizado é o que a criança irá absorver das oportunidades que irá obter, de maneira um complementa o outro, de tal maneira que a aprendizagem consolida as condições criadas pelo desenvolvimento, assim a criança passa por determinadas fases e a escola participa independente de estar em processo de aprendizagem.

A escola é que proporciona essas transformações, à medida que fornece à criança parâmetros acerca de seus comportamentos e atividades, pois que na escola ela tem sempre alguém que lhe indica o correto e o errado, o bom e o ruim, direcionando seu comportamento de acordo com normas gerais. Se no princípio o comportamento da criança era involuntário e instável, com a entrada na escola esse comportamento passa a ser consciente e organizado por regras comuns à coletividade (VIGOTSKI, 2006).

Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua função precípua: socialização do saber sistematizado. A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, conseqüentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] o conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado (SILVA, FERREIRA 2014 apud SANTOS, 1992. P. 19)

O ensino escolar pode ser considerado o instrumento mais apropriado para que a criança obtenha as capacidades essenciais humana, de modo especial se o ensino for devidamente organizado, que vai gerar uma condição que elevará o conhecimento, e aprendizagem, no entanto a educação tem um papel primordial nesse processo. Na idade escolar

é o momento afetivo da aprendizagem, proporcionando desenvolvimento intelectual e ampliação da consciência (LEONARDO, SILVA, 2013).

Na instituição escolar abrange e emprega estratégias de aprendizagem, para que possa ter êxito no processo de desenvolvimento da criança de maneira simples, utilizando técnicas de aprendizagem e as habilidades, com isso o professor tem uma função de ensinar através destas técnicas, para garantir um aprendizado duradouro. Deste modo desenvolve a criança a aprender, adquirir experiências, conhecimentos, para ser utilizado desde criança até o fim de sua vida (SANTOS, BORUCHOVITCH, 2011).

Dessen e Polonia (2007) juntamente com o Ministério da Educação o currículo escolar estabelece objetivos e atividades de acordo com cada etapa, ou seja, série e faixa etária, assim irá apresentar desenvolvimento de forma igualitária, contínua, diversificada e com todos os domínios, para todas as crianças. Porém a escola deve saber usar as estratégias adaptando a realidade de cada instituição escolar.

A autora ainda afirma que a escola precisa:

A cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seu ponto de vista. ((DESSSEN, POLONIA, 2007 apud FREITAS, 2011, s/p).

O ambiente escolar oferece praticas dos momentos e atividades pedagógicas que proporciona o objetivo de estabelecer interação ao ambiente social. A escola também apresenta e ressalta a socialização, convivência da criança. Diante da importância da escola no desenvolvimento e aprendizagem da criança, precisam e devem trabalhar estas atividades pedagógicas que estimulam a criança. Desta forma a escola prepara a criança para enfrentar os desafios de uma sociedade dinâmica, competitiva e com conflitos entre pessoas, desta maneira gera evolução e formaram pessoas críticas para encarar a sociedade (SILVA, 2017).

Como destaca Dessen e Polonia (2007, p. 27),

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada.

Hoje em dia vemos o quanto à escola tem importância no desenvolvimento da criança, é nela que é adquirido o saber, aprender, construir os valores, compreender a necessidade de viver em harmonia. Portanto o ambiente escolar deve ser um lugar instigante, interessante, divertido e protegido. Contudo a etapa da fase escolar é muito importante na vida da criança, para se tornar um indivíduo crítico, autônomo, moral, ético e ter um futuro brilhante.

3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na educação a família tem uma responsabilidade e dever com cada indivíduo, ou seja, o filho (a), começando pela matrícula do aluno em uma instituição de ensino. Mas antes mesmo de se matricular a família tem um papel importante perante a sociedade que é preparar o indivíduo para a sociedade, tornando-se um alicerce e contribuindo para o trabalho que é realizado nas escolas (SANTOS, 2015).

O acompanhamento dos pais na vida escolar da criança é essencial, permitindo que tenham um preparo e desempenho na aprendizagem, até mesmo se sentindo protegida e amparada. Com a atuação e ajuda dos pais no ensino percebe-se que há resultado positivo no processo educativo, por outro lado existe algumas famílias que dizem não ter tempo para este acompanhamento (PICANÇO, 2012).

Para uma criança se desenvolver fisicamente, intelectualmente e na vida escolar, o mais importante é a união da família com a escola, que trabalham em conjunto para ter uma grande conquista para a evolução de cada criança. Por isso cada um tem a função de educar e desenvolver a criança como um todo (ANDRÉ e BARBOZA, 2018). A “Escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições” (OLIVEIRA, 2010 p 101).

Portanto o autor Oliveira (2015), ainda ressalta essas duas instituições família e escola tem uma grande importância na vida da criança, uma completando a outra, na realização de atividades, projetos e assim a criança pode ter sucesso ao aprendizado, mas por outro lado a não participação conjunta pode ocasionar problemas no desenvolvimento educacional da criança.

A Parte do desenvolvimento cognitivo mais importante de uma criança acontece durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Ao assumir um papel ativo no processo de educação infantil, os pais podem ajudar a garantir que seus filhos tenham todo o apoio necessário para desenvolver seu potencial. O envolvimento dos pais ajuda a ampliar o ensino fora da sala de aula, cria uma experiência mais positiva para as crianças e as auxilia a ter um melhor desempenho quando estão na escola (SILVA, 2017).

A família começa a participar da vida escolar dos filhos mesmo antes da criança ingressar na escola, pois inicia mostrando a importância de estudar, de frequentar uma escola para adquirir conhecimentos, para que possa se desenvolver e se prepara para a vida adulta. A participação da família na escola se torna uma preocupação para as instituições escolares, pois

tem que criar estratégias para que a família a acompanhe e participe com responsabilidade (LENTSCK, 2013).

De acordo com Paiva (2017) é fundamental a participação da família nas atividades que a escola oferece mesmo não indo à instituição, más estimulando suas crianças no processo de educação, terá resultado satisfatório.

Para Crepaldi (2017) a participação dos pais na vida dos filhos é primordial, pois se torna mais suave o processo de ensino aprendizagem, assim a criança se torna mais confiante em si mesma, pois ela sabe que tem a família para apoiar sempre que precisar, além de tê-la para dividir suas conquistas.

Segundo Lentsck (2013) as famílias devem sempre ir a escolas dos seus filhos, devem demonstrar interesse nas atividades educacionais que são realizadas, assim produzirá resultados positivos na educação dos filhos. Essa participação é obrigatória, uma vez que resulta em troca de ideias favorecendo o processo de ensino aprendizagem, já que cada dia mais, enfrentam-se novos desafios na arte de educar. Sobre a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem:

Existe, no meio educacional, uma grande preocupação quanto à falta de participação dos pais na escola. Muitos estudiosos da área de educação afirmam que o problema está na estrutura familiar que vive em meio a conflitos constantes. Embora em momentos difíceis a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas (CREPALDI, 2017, p. 06).

É essencial que os pais apoiem o aprendizado que acontece em ambientes escolares e em casa também. Os pais que estão em sintonia com o que está acontecendo na sala de aula de seus filhos, são mais capazes de estabelecer uma conexão entre o que é aprendido na escola e o que ocorre em casa. Essa conexão é um componente essencial do desenvolvimento de uma criança e do suporte a aprendizado adicional (SILVA, 2017).

O envolvimento da família ou dos pais não apenas ajuda a ampliar o ensino fora da sala de aula, cria uma experiência mais positiva para as crianças e ajuda as crianças a ter um melhor desempenho quando estão na escola (PICANÇO, 2012).

Segundo Lentsck (2013, p. 17) algumas alternativas podem favorecer a participação ativa na família na escola sendo:

- 1 - Procurar a escola quando notar que seu filho (a) apresenta alguma dificuldade, converse com os professores, gestores e pedagogos;
- 2 - Elogiar os progressos que ocorre, chame atenção quando necessário sem ofender;

- 3 - Valorizar a pessoa e a função do professor, diretor e demais funcionários;
- 4 - Visite escola observem sua organização, converse com gestor, professores, pedagogos e os funcionários;
- 5 - Reforçar a importância do uso do uniforme se a escola assim o exige;
- 6 - Perguntar ao filho (a) o que ele aprendeu e como isso é importante na vida;
- 7 - Programar um horário e um local arejado com boa iluminação para realizar as atividades de casa e acompanhá-lo, mesmo que você não tenha conhecimento do conteúdo que o aluno esteja estudando, mas a preocupação e motivação em estar próximo já é um meio de sentir-se seguro e ajudar a sanar a dificuldade;
- 8 - Não deixar para preocupar-se somente no final do ano, monitore o boletim escolar de seu filho(a) se o resultado está satisfatório, elogio, se não estiver bom, converse com ele(a), questione a gestão escolar, pedagogo e professores e defina juntos estratégias de ação para reverter a situação e saber como sua participação poderá auxiliar no aprendizado.

O envolvimento dos pais na educação infantil pode estender as experiências que uma criança tem na sala de aula a atividades do mundo real que acontecem em casa, conforme cita-se a seguir:

A família exerce o principal papel na modificação da conduta dos filhos no meio social. É nela que a criança adquire conhecimentos para se adaptar em diferentes meios, independentemente da cultura e das regras impostas, pois a família é responsável por educar os indivíduos para viver em sociedade. A participação de pais na vida escolar dos filhos é reconhecida por muitos professores como um fator importante para o rendimento do aluno em sala de aula, influenciando, portanto, no desempenho das atividades educativas. Para Bastos (2001, p. 66), a escola apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico ao aluno, dando continuidade e complementando a educação familiar. Para isto, preocupa-se como conseguir a adesão da família nas atividades escolares (FRAGA, 2013, p. 01).

No contexto citado, um pai ou mãe que entende no que o filho está trabalhando na escola tem uma noção melhor da competência do filho e em quais áreas ele precisa trabalhar para melhorar a confiança e a capacidade (PICANÇO, 2012).

Um dos desafios mais difíceis para os educadores do Ensino Fundamental, anos iniciais é descobrir como envolver melhor os pais na aprendizagem de seus filhos. Ao estabelecer boas linhas de comunicação entre a escola e os pais, além de fazer um grande esforço para envolver os pais como parceiros importantes na educação dos filhos, você pode causar um impacto positivo na capacidade de aprendizado deles (ANDRÉ; BARBOZA, 2018).

Educadores e pais desempenham papéis importantes no sucesso educacional dos alunos. Os alunos precisam de uma experiência positiva de aprendizado em casa para ter sucesso na escola. Com as crescentes demandas da família, o apoio dos pais na educação dos alunos se estende para além do espaço escolar. Muitas famílias enfrentam a falta de tempo,

situações familiares, horário da família, horários de trabalho e outras responsabilidades, permitindo tempo mínimo para fornecer suporte (SILVA 2017).

Bons pais dão presentes, pais brilhantes dão seu próprio ser. Este hábito dos pais brilhantes contribui para desenvolver em seus filhos: autoestima, proteção da emoção, capacidade de trabalhar perdas e frustrações, de filtrar estímulos estressantes, de dialogar, de ouvir. Os pais que vivem em função de dar presentes para seus filhos são lembrados por um momento. Os pais que se preocupam em dar a sua história aos filhos se tornam inesquecíveis (CURY, 2003).

Os estudos de Picanço, Fraga, Silva, André e Barbosa, existe uma clara preocupação com o envolvimento dos pais, educadores e membros da comunidade podem ter diferentes opiniões sobre práticas eficazes de envolvimento e as maneiras pelas quais, cada uma pode contribuir para o processo educacional (ANDRÉ; BARBOZA, 2018).

O contexto familiar e o escolar devem seguir os mesmos caminhos simultaneamente fortalecendo suas relações para obter melhores resultados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos filhos/alunos. A participação dos pais na educação dos filhos é de suma importância e deve ser constante e responsável, sobre isso, relata que “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”. No entanto, é de fundamental importância que família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os resultados positivos dessas relações, podendo resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendizagem da criança e uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma (ZANE, 2013, p. 17).

O envolvimento dos pais na educação dos alunos começa em casa com os pais proporcionando um ambiente seguro e saudável, experiências de aprendizado apropriadas, apoio e uma atitude positiva em relação à escola. Vários estudos indicam aumento do desempenho acadêmico com alunos com pais envolvidos em seu ensino. Estudos também indicam que o envolvimento dos pais é mais eficaz quando visto como uma parceria entre educadores e pais (ANDRÉ; BARBOZA, 2018).

Lentsck (2013) também ressalta a importância da união da escola com a família, visto que são corresponsáveis pela educação das crianças. Um fator importante é que a criança leva para a escola características que são adquiridas no ambiente familiar, que são importantes para o crescimento e desenvolvimento da criança.

A família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança (ARAÚJO, 2010, p. 68).

As escolas tem que ter a família como a maior aliada do trabalho em que é realizado na instituição para que ela possa desempenhar sua função, assim transmitindo um conhecimento sistematizado e a família fazendo sua parte no educar, desta maneira irá ter um bom relacionamento, na edificação dos ensinamentos de uma criança. Sobre tudo a escola percebe uma dificuldade na aproximação da família, não se sabe ao certo se é pela falta de estrutura familiar ou desinteresse em participar da educação dos filhos, por isso escola tem que unir cada vez a família na participação da vida escolar da criança, para juntos conseguir algo essencial que é o aprendizado (SANTOS, 2015).

O contexto familiar e o escolar devem seguir os mesmos caminhos simultaneamente fortalecendo suas relações para obter melhores resultados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos filhos/alunos. A participação dos pais na educação dos filhos é de suma importância e deve ser constante e responsável, sobre isso, relata que “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”. No entanto, é de fundamental importância que família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os resultados positivos dessas relações, podendo resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendizado e uma evolução na formação emocional da mesma (ZANE, 2013, p. 17).

O envolvimento dos pais na educação dos alunos começa em casa com os pais proporcionando um ambiente seguro e saudável, experiências de aprendizado apropriadas, apoio e uma atitude positiva em relação à escola. Vários estudos indicam aumento do desempenho acadêmico com alunos com pais envolvidos em seu ensino. Estudos também indicam que o envolvimento dos pais é mais eficaz quando visto como uma parceria entre educadores e pais (ANDRÉ; BARBOZA, 2018).

A família contribui e influencia as crianças no processo de ensino aprendizagem com a participação, desde cedo a família oferece afeto, cuidado, respeito, desta maneira é importante a família passar atitudes e valores legais para garantir um desenvolvimento da criança (SILVA, et al, 2017).

Para que a família consiga exercer uma participação efetiva e contribuir para o desenvolvimento é indispensável que a família trabalhe juntamente com a escola mantendo boas relações, portanto é necessária essa participação, ajudando nas atividades escolares, orientando na jornada escolar, nos projetos escolares, nas reuniões escolares oferecidas, sempre manter um bom diálogo com a instituição escolar. O educar, o ensinar, não é um processo simples, tem que haver o envolvimento da família, escola, aluno, professor e comunidade, para que possa garantir o desenvolvimento e o processo de ensino aprendizado da criança e com esta junção prepara-la para um futuro (PIEROTE, 2018).

CONCLUSÃO

Diante dos fatos apresentados é perceptível que houve uma evolução da família e escola que vem se transformando até os dias atuais. A família sofreu alterações na sua configuração, deixando em alguns casos o modelo nuclear (padrão) assim ficando diversificada, mas todas as famílias tem que garantir a saúde, educação, ensino e tudo que uma criança necessita.

A revisão bibliográfica aqui citada ocasionou o entendimento que é imprescindível à participação família e da escola na formação de uma criança que como consequência irá se desenvolver, aprender e conseguir exercer seu papel como cidadão na sociedade.

A princípio a pesquisa realizada solucionou a problematização, ao analisar a participação conjunta da família e a escola no desenvolvimento da criança, mas de uma forma geral cada um tem seu papel no educar, ensinar, no aumentar o conhecimento do indivíduo. Tendo em vista o que foi abordado, podemos perceber esta relação conjunta, porém ainda quando se pesquisa a esta relação podemos perceber que é bastante amplo e necessário o estudo e aprimoramento.

Diante de toda a trajetória do trabalho foram confirmadas as hipóteses de que a participação dos familiares na vida escolar da criança, em todos os âmbitos contribui para seu processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual e sendo possível ver o desempenho da escola e do Estado para promover a interação entre pais e os alunos em suas atividades para se desenvolver e proporcionar a participação da família no ambiente escolar.

Em relação ao nosso objetivo geral buscamos estudar e analisar a importância da participação da família no contexto escolar no processo de ensino aprendizagem. Diante do exposto objetivou que tem uma relação muito próxima da família e a escola, sendo assim foi possível verificar as funções de cada membro e que é necessário o acompanhamento da família na vida escolar e que de outro lado à escola tem que proporcionar esse acolhimento da família para deixá-la mais próxima, assim conectada vai haver um processo de aprendizagem de qualidade. Portanto se todos exercer o seu papel de parceria vai compor um indivíduo em todos os domínios.

A metodologia exploratória de caráter bibliográfico foi satisfatória para a realização deste trabalho, a bibliografia correspondeu às expectativas e fez com que aumentasse nossos conhecimentos a respeito do assunto abordado e fez com que concluíssemos este trabalho.

Assim concluímos que a participação da família com mais frequência na escola é possível que gere mais habilidades e competências para as crianças se desenvolverem. Portanto manter uma relação harmoniosa é essencial para que a família e escola caminhem e apoiem uma à outra de forma que a criança seja o objetivo maior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Washington Lair Urbano. A História da Educação no Brasil: da descoberta à Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Lins-SP, UNISALESIANO (Trabalho de Conclusão de curso), 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/47650.pdf>. Acessado em: 23/11/2020.

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A Importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. Revista Científica Eletrônica da Pedagogia – ISSN: 1678-300 Ano XVII – Número 30 – janeiro de 2018 – Periódico Semestral Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lupTy4EkojpUN2D_2018-10-6-10-36-41.pdf. Acesso em: 10 Jun. 2020.

ARIÉS. P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ARAUJO, G. B. M. Família e Escola: parceria necessária na educação infantil. Especialização em Educação Infantil. Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/873/5/Familia%20e%20escola%20-%20parceria%20necess%C3%A1ria%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em 30/nov/2020.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 24, n. 74, p. 182-201, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2020.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A Importância da Família na Escola para a Construção do Desenvolvimento do Aluno. EDUCERE. (2013). Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso em 28 Mai 2020.

CURY. Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante. 2013.

COSTA, Maria Socorro Soares; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Escola: Concepções Históricas e a Influência da Família no Processo de Aprendizagem. Id on Line Rev.Mult.Psic., Julho/2020, vol.14, n.51, p. 667-679. ISSN: 1981-1179.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, Apr. 2007. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Dez. 2020.

FRAGA, Fernanda Rocha. A Participação dos Pais no Processo de Escolarização dos Filhos. Psicologado, [S.l.]. (2013). Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>. Acesso em: 28 Mai 2020.

FINELLI, L.A.C.; SILVA, J.L.; AMARAL, R. A. TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA BRASILEIRA: O PAPEL DA MULHER NO DESENVOLVIMENTO DOS MODELOS ATUAIS. Humanidades, v. 4, n. 2, jul. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 03 Jun. 2020.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009

LOPES, Rosinete da Conceição de A. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Universidade Federal do Tocantins - UFT Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores. 2011. Disponível em: file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/TCC_Rosinete_11-11_1_d_1_1_.pdf. Acesso em: 01 Jun. 2020.

LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional: Uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2006, Série: Cadernos de Gestão.

LÜCK, Heloísa Planejamento em orientação educacional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LENTSCK, Reni Terezinha. Participação da família na escola: desafios e possibilidades. Caderno Temático de Intervenção Pedagógica na Escola. v. 11, n.1, 2013. Acessado em 30/nov/2020.

LOPES, Aparecida Bernardinho, et al. A Importância da Relação entre escola e família no desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno. Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 20-29, 2016. ISSN: 2358-0909 acessado 05/11/2020.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; SILVA, Valéria Garcia da. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do Ensino Fundamental. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 17, n. 2, p. 309-317, Dec. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200013&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 28 Dez 2020.

MORGADO, Alice Murteira; DIAS, Maria da Luz Vale; PAIXAO, Maria Paula. O desenvolvimento da socialização e o papel da família. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 129-144, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 nov. 2020.

MAINARDI, Sabrina Magossi; OKAMOTO, Mary Yoko. Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 822-839, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 nov. 2020.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365-03.pdf>. Acesso em: 01/dez/2020.

NASCIMENTO, Arlindo Melo do. População e família brasileira: ontem e hoje. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP), 15., 2006. Disponível em:

<http://143.107.236.240/disciplinas/SAP5846/populacao_familia_nascimento_abep06.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

NADAL, Beatriz Gomes. A escola como instituição: primeiras aproximações. Olhar de professor, Ponta Grossa, 14(1): 139-150, 2011. Disponível em: <https://www.<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>> Acesso em: 25/nov/2020.

PAIVA, Helena Maria Gomes. A importância e a necessidade da parceria família x escola.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem. Escola Superior De Educação João De Deus Mestrado Em Ciências Da Educação – Supervisão Pedagógica. Lisboa, 2012.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 391-402, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: em 23 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-01Pt>.

SILVA, Izaíria Barata DA; RIBEIRO, Janete Da Cunha. A importância da participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos: pais presentes, escolas eficientes. Universidade Federal Rural da Amazônia Plano Nacional de Formação de Professores Licenciatura Em Pedagogia. 2017. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/734/1/A%20import%C3%A2ncia%20da%20participa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20pais%20no%20acompanhamento%20escolar%20dos%20filhos-%20pais%20presentes%2C%20escolas%20eficientes..pdf>. Acesso em: 06 Jun. 2020.

SANTOS, Osmar José Ximenes dos; BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 31, n. 2, p. 284-295, 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000200007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 28 Dez. 2020.

SANTOS, Kerollayne Andrade. A importância da participação da família na escola. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11975/1/2015_KerollayneAndradedosSantos.pdf. Acesso em: 13 Jun. 2020.

OLIVEIRA, NHD. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books. Acesso em: 21 nov. 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de desenvolvimento educacional. PDE. Santo Antônio da Platina – Paraná. Universidade Estadual do Norte do Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. *Periódico Científico Projeção e Docência*. v.5, n.2. 2014. Disponível em: file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/415-1420-1-PB%20(2).pdf. Acesso em 25/nov/2020.

SILVA, Nancy Capretz Batista da et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 nov. 2020.

SILVA, Patrícia Andrade da. O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. *Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde*, ISSN - 2525-4014. p. 68, nº 3, jan/2017. Acessado em: 29 dez 2020.

SAVIANI, Demerval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. *Cadernos de História da Educação* - nº. 4 - jan./dez. 2005. Disponível em: file:///D:/Meus%20documentos/Downl/INSTITUICOES_ESCOLARES_CONCEITO_HISTORIA_HI STORIOG.pdf. Acesso em: 25/nov/2020.

SILVA, Thalita Rodrigues; GONTIJO, Cristina Silva. A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia. *IGT rede*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 15-36, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 nov. 2020.

SILVA, A.K.L. et al. O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil. *GEP NEWS*, Maceió, v.1, n.1, p. 274-279, jan./mar. 2018. Acessado 19 nov. 2020.

SILVA, Adriana Rodrigues, et al. A participação da família no processo de ensino- aprendizagem. 2017. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-participacao-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf>. Acessado em: 04 jan 2021.

VILLA, S. B. OS FORMATOS FAMILIARES CONTEMPORÂNEOS: transformações demográficas. *OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia*, v.4, n.12, p. 02-26, dez. 2012.

Vigotski, L. S. (2000). *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (2006). *Obras Escogidas IV* (2a ed.). Madrid: A. Machado Libros S.A.

ZANE, Andréia, Dias S. A Função da Família na Educação Escolar. 2013. Folhas. Monografia (Especialização de Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4497/1/MD_EDUMTE_2014_2_115.pdf. Acesso em: 28 Out. 2020.

Enviado em: 12/03/2021.

Artigo pré-aprovado nas bancas de defesa do curso de Pedagogia da turma 2020/2.